

29 OUT 1993

Desemprego e violência

CORREIO BRAZILIENSE

Não obstante a elevação dos índices de emprego em 0,5 por cento, o Distrito Federal exhibe ainda panorama assustador no tocante ao desempenho do mercado de trabalho. Nada menos de 16 trabalhadores entre cem estão desempregados, conforme pesquisa realizada no âmbito da Secretaria do Trabalho. Trata-se de uma relação perversa não apenas por revelar que, em uma população de um milhão 800 mil pessoas, 109 mil estão expulsas dos segmentos economicamente ativos.

À parte as pressões que o contingente inativo exerce sobre os serviços de amparo social do Governo, a custos elevados e a fundo perdido, o problema inflêta repercussões perigosas sobre os níveis de segurança em toda área sob jurisdição da capital da República. Como se sabe, uma grande parte da marginalidade social acaba por expressar-se em atos de

violência, não raro sob a forma de furtos, assaltos, lesões ao patrimônio público e outros gêneros de comportamento criminoso.

Tal situação remete à necessidade de uma política mais agressiva de geração de empregos, mediante apoio à iniciativa privada, sobretudo na área das pequenas e médias empresas. Como é notório, estes são os segmentos mais aptos a absorver mão-de-obra, em particular a de escassa especialização.

É um risco de proporções alarmantes conviver a sede dos poderes da República com um caldo de cultura de extrema efervescência, que é a quanto se resume a existência de um número significativo de trabalhadores fora do mercado de trabalho. Advirta-se que as taxas de desemprego no DF representam o dobro das apuradas em nível nacional, que se situam em torno de oito por cento.